

Vamos abrir as Bíblias no capítulo vinte e dois de Atos. Vamos continuar de onde deixamos Paulo na semana passada, num momento muito dramático. Apesar de repetidos avisos do Espírito Santo, Paulo retornou a Jerusalém onde teve uma recepção nada calorosa da igreja e uma recepção austera pelos judeus. Pois quando esteve no templo cuidando da sua vida sem fazer nada para perturbar ninguém, ele passou pelo ritual da purificação segundo a lei judaica para poder celebrar a Festa de Pentecostes daquele ano; mas alguns judeus da Ásia ficaram furiosos quando o viram ali, porque eles seguiam Paulo por toda a Ásia tentando desfazer a obra que ele fazia entre os gentios.

Eles começaram a gritar: “Homens e irmãos, este é homem de quem temos falado, aquele que prega a salvação entre os gentios”. Então os judeus o agarraram e queriam linchá-lo. Relataram à guarda romana, na Fortaleza Antonia, que estava havendo muita confusão no monte do templo; a Fortaleza Antonia fazia parte da área do templo. Ela ficava na esquina noroeste do monte do templo. Ela tinha degraus que desciam direto até o monte do templo.

Durante a festa eles sempre tinham soldados extras porque era um período em que as emoções das pessoas ficavam à flor da pele e podia surgir alguma rebelião contra Roma. Por isso, nessas épocas sempre mandavam soldados extras. Um capitão da guarda desceu correndo da Fortaleza Antonia até o monte do templo com alguns soldados, onde tiraram Paulo à força da multidão que queria açoitá-lo até a morte. Eles o amarraram a duas correntes e o levaram aos degraus da Fortaleza Antonia. Quando estavam subindo a escada, Paulo perguntou ao capitão da guarda: “O senhor me permite falar a essas pessoas?” Ele ficou surpreso por Paulo falar em grego com ele e disse: “Você fala grego? Você não é o egípcio que liderou uma rebelião um tempo atrás?”

Paulo disse: “Não. Eu sou um cidadão de Tarso”. Uma cidade importante. Ele disse: “Vá em frente e fale”. Então Paulo sinalizou com a mão para a furiosa multidão de judeus que os seguira até a Fortaleza Antonia. E em pé, na escadaria, ele começou a falar aos judeus.

Isso era algo que Paulo queria fazer desde que encontrou Jesus Cristo. Paulo sentia que, por entender o judeu, por ser um deles, entendendo o zelo, entendendo o desejo

de perseguir Jesus Cristo, ele tinha certeza de que poderia convencê-los da verdade de Jesus Cristo. Então esse foi o grande momento de Paulo, o momento que ele estava esperando, o momento pelo qual ele tanto se esforçou para acontecer.

Eu acho que é possível forçarmos os nossos caminhos para situações que o Senhor não nos tenha, necessariamente, chamado. Algumas pessoas têm a tendência de forçar as coisas para que saiam do jeito que desejam. “Eu vou chegar lá; não importa o quanto me custe. Eu vou fazê-lo”. Então aqui está Paulo. A essa altura eu não sei se ele está aqui pela vontade de Deus ou pela vontade de Paulo. Quando ele estava a caminho de Jerusalém, em todos os lugares que ele esteve o Espírito Santo o avisou para não ir. Ele disse aos anciãos em Éfeso: “Eu não sei o que me aguarda, só sei que em todo lugar que vou o Espírito me avisa que correntes e aflições me aguardam ali”.

Quando ele chegou à cidade de Tiro e se reuniu com a igreja, veio uma palavra de profecia e mais uma vez o Espírito disse a Paulo: “Não vá a Jerusalém”. Quando ele esteve na casa de Filipe na Cesaréia, o profeta Ágabo, um profeta reconhecido na igreja de Jerusalém, apareceu, pegou a cinta de Paulo, amarrou-se com ela e disse: “Assim será amarrado o homem a quem esta cinta pertence quando ele chegar a Jerusalém”. Então, tentaram persuadir Paulo para que ele não fosse, mas ele estava determinado. Pode parecer que o próprio Espírito Santo estivesse tentando dissuadir Paulo. Eu não posso afirmar isso com certeza. Seria presunção da minha parte dizer que não era a vontade de Deus que ele fosse a Jerusalém. Mas há essa possibilidade a considerar. É sempre triste quando a minha vontade está em conflito com a de Deus. É ainda mais triste quando eu forço a minha vontade acima da dele.

Mas Paulo está lá; esse é o seu desejo. Essa é ambição da sua vida, isto é, da sua vida pós-conversão. Então, semana passada nós o deixamos acenando a mão para o povo e um grande silêncio se fez; agora ele começa a falar com eles em hebraico, a sua língua. Ao capitão ele falou em grego. Agora ao povo ele vai falar em hebraico. O capítulo vinte e dois começa com o comovente apelo de Paulo a seus irmãos.

*Homens, irmãos e pais, ouvi agora a minha defesa (22:1)*

A palavra *defesa* em grego é *apologia*; por esse motivo o debate pela fé cristã é frequentemente chamado de apologética. Apologética vem dessa palavra grega; você já ouviu falar em apologética. Ela tem sua origem na palavra grega *apologia* que, aqui, foi traduzida como defesa.

*perante vós (E, quando ouviram falar-lhes em língua hebraica, maior silêncio*

*guardaram). E disse: Quanto a mim, sou judeu, nascido em Tarso da Cilícia, e nesta cidade criado aos pés de Gamaliel (22:1-3),*

Gamaliel foi um dos rabinos judeus mais respeitados daquela época. Na verdade, ele foi, provavelmente, o mais respeitado rabino daqueles dias. A Bíblia menciona Gamaliel em outra ocasião; no começo da história da igreja primitiva eles quiseram silenciar o testemunho dos apóstolos, então Gamaliel levantou-se e disse: “Escutem, nós temos que ter cuidado com o que vamos fazer. Outras seitas se dissiparam com a morte do seu líder. Então, agora que o seu líder está morto, ela deverá se dissipar. Assim, eu sugiro que o deixemos ir, pois se não for de Deus, ela desaparecerá. E se for de Deus, nós estaremos lutando contra Deus”. O sábio aviso de Gamaliel foi obedecido pelo sinédrio, e isso deu à igreja um pouco mais de tolerância para que anunciassem a mensagem no comecinho da igreja.

Gamaliel escreveu sobre o Paulo aluno. Gamaliel disse que ele só tinha uma dificuldade com Paulo como aluno: fornecer a ele livros o suficiente. Paulo era um rato de biblioteca, ele era um ávido leitor. Então, o único problema de Gamaliel era fornecer a Paulo uma quantidade suficiente de livros. E aqui Paulo fala do seu aprendizado aos pés de Gamaliel.

*instruído conforme a verdade da lei de nossos pais, zelador de Deus, como todos vós hoje sois (22:3).*

Paulo procura se identificar com eles e fazer com que eles se identifiquem com ele. “Homens, irmãos, eu sei como são as coisas. Eu sei do seu zelo por Deus. Eu estive no mesmo lugar que vocês estão. Eu sou judeu. Sentei-me aos pés de Gamaliel”.

*E persegui este caminho até à morte (22:4),*

Ou, persegui até a morte os que andavam nesse caminho.

*prendendo, e pondo em prisões, tanto homens como mulheres, Como também o sumo sacerdote me é testemunha, e todo o conselho dos anciãos. E, recebendo destes cartas para os irmãos, fui a Damasco, para trazer maniatados para Jerusalém aqueles que ali estivessem, a fim de que fossem castigados. Ora, aconteceu que, indo eu já de caminho, e chegando perto de Damasco, quase ao meio-dia, de repente me rodeou uma grande luz do céu. E caí por terra, e ouvi uma voz que me dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues? E eu respondi: Quem és, Senhor? E disse-me: Eu sou Jesus Nazareno, a quem tu persegues. E os que estavam comigo viram, em verdade, a luz, e se atemorizaram muito, mas não ouviram a voz daquele que falava comigo (22:4-9).*

Um outro relato desse episódio diz que eles não ouviram a voz, então as pessoas acham que existe uma discrepância na Bíblia. Umas duas palavras gregas são usadas. Uma é *phone*, que é a fonética usada aqui. Eles não ouviram a *phone*, quer dizer, eles ouviram o som da voz mas não ouviram a fonética. Eles não ouviram a palavra. Eles não entenderam o que a voz dizia a Paulo. É isso o que ele quer dizer. Eles ouviram o som da voz mas não entenderam a voz que falou com Paulo,

*Então disse eu: Senhor, que farei? E o Senhor disse-me: Levanta-te, e vai a Damasco, e ali se te dirá tudo o que te é ordenado fazer (22:10).*

Eu acho esse assunto interessante e nós vamos falar dele de novo; o modo como Deus direciona as nossas vidas, isto é, o modo como Deus geralmente nos conduz: um passo por vez. Nós falamos sobre isso no começo do livro de Atos. Quando Filipe estava em Samaria liderando um maravilhoso avivamento, o Espírito disse a ele: “Vá a Gaza” (que fica no deserto). Deus não deu mais nenhuma instrução enquanto ele não chegou a Gaza e lá Senhor lhe deu o próximo passo.

Muitas vezes nós queremos que Deus nos conte tudo. Nós não queremos andar pela fé; queremos que Deus conte como será missão inteira, que Ele diga tudo o que vai acontecer pelo caminho. E, provavelmente, nós queremos isso para podermos escolher se queremos ou não continuar. Mas quando você é servo do Senhor, você recebe uma ordem de cada vez, se for dessa forma que o Senhor quiser.

Quando Pedro orava no terraço da casa de Simão, o curtidor, o Senhor disse a ele: “Uns homens vieram buscá-lo e eles estão no portão. Vá com eles sem fazer perguntas”. O Senhor não disse o que mais Pedro deveria fazer. “Isso é tudo o que você precisa saber por ora, Pedro”.

Muitas vezes Deus nos conduz apenas um passo de cada vez. Mas eu sempre hesito em dar o primeiro passo e continuo dizendo: “Ah Senhor, mostre-me a Tua vontade. Ah Deus, eu quero que a Tua vontade seja feita na minha vida”. Deus não nos dá o segundo passo enquanto não dermos o primeiro. Depois que você der o primeiro passo será quando Deus lhe dará o segundo.

Deus disse a Abraão: “Sai-te da tua terra e da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei”. E pela fé, Abraão deixou a terra dos seus pais sem saber para onde estava indo. Agora, essa é a fé verdadeira. “Deus só disse: ‘Vá’”. “E para onde você vai?” “Eu não sei”. “Por que você está partindo?” “Deus me disse para ir”. “Mas para onde você está indo?” “Eu não sei”. “Cara, isso não faz sentido”. Faz se você é servo de Deus e

se você está recebendo ordens dele. Ele vai lhe dar o segundo passo quando você tiver dado o primeiro.

Então, nós precisamos andar em fé. Se Deus lhe deu o primeiro passo, ande em fé. Use o que você entende e conhece até este ponto, quando você chegar lá Deus vai lhe dar o próximo passo. Ele nos conduz passo a passo. Geralmente a vontade de Deus é uma revelação progressiva no coração de cada um. É uma revelação progressiva contínua.

Agora, eu preferiria que Deus não agisse dessa maneira porque, na realidade, eu não gosto de andar pela fé. Eu confio muito mais no meu intelecto e entendimento do que na fé. Por isso eu preferiria que Deus dissesse tudo de uma vez, assim eu saberia cada passo e cada mudança que eu iria encontrar pelo caminho. Mas Deus não acha bom me guiar dessa maneira; Ele diz apenas: “Vá a Damasco e lá Eu lhe direi o que fazer. Dê o primeiro passo, depois você receberá o segundo”. Essa é a revelação progressiva da vontade de Deus para a nossa vida. Porque Deus quer que andemos em fé. Pois “sem fé é impossível agradar a Deus” (Hebreus 11:6).

“Levanta-te, e vai a Damasco, e ali se te dirá o segundo passo. Se te dirá tudo o que te é ordenado fazer”.

*E, como eu não via, por causa do esplendor daquela luz (22:11),*

A luz brilhante cegou Paulo por um período de tempo.

*fui levado pela mão dos que estavam comigo, e cheguei a Damasco. E um certo Ananias, homem piedoso conforme a lei (22:11-12),*

Ele era como vocês, gente.

*que tinha bom testemunho de todos os judeus que ali moravam (22:12),*

Agora Paulo está formando uma imagem de Ananias. Ele não é desertor; ele é um homem devoto e de boa reputação entre os judeus de Damasco.

*Vindo ter comigo, e apresentando-se, disse-me: Saulo, irmão, recobra a vista. E naquela mesma hora o vi. E ele disse: O Deus de nossos pais de antemão te designou para que conheças a sua vontade, e vejas aquele Justo (22:13-14),*

Paulo viu Jesus na estrada para Damasco. Quando Paulo lista os que viram o Cristo ressurreto, ele fala da aparição de Jesus a Maria, aos discípulos e, numa outra ocasião, para mais de 500 pessoas. Depois Paulo disse: “E finalmente a mim, como o

que nasce fora do tempo”. E quando ele dá a evidência do seu apostolado ou do direito de ser chamado apóstolo, ele diz: “Não vi eu a Jesus Cristo Senhor nosso?” Ananias disse: “Deus escolheu você”.

Quando Paulo escreve a sua carta aos Efésios, depois das saudações no primeiro capítulo, ele diz: “Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o qual nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo” (Efésios 1:3). No topo da lista de ação de graças de Paulo pelas coisas maravilhosas que Deus fez e por todas as bênçãos espirituais que recebeu, no lugar mais alto da lista Paulo diz ter sido escolhido nele antes da fundação do mundo. Isso encabeça a lista de ação de graças de Paulo e essa deveria ser a primeira coisa da lista de cada um se nós realmente entendêssemos o que significa ser escolhido de Deus.

Agora, aqui Ananias declara isso a Paulo. “Deus escolheu você, Paulo”. Jesus disse aos discípulos: “Não Me escolhestes a Mim, mas Eu vos escolhi a vós” (João 15:16). Então, quando Paulo escreve aos santos, ele declara que nós fomos escolhidos nele antes da fundação do mundo. Veja, se o Senhor não tivesse me escolhido, tudo o mais estaria totalmente perdido. Como eu sou grato a Deus por Ele ter me escolhido. “O Deus de nossos pais te escolheu, para que conheças a Sua vontade, e vejas aquele Justo”.

*e ouças a voz da sua boca (22:14).*

Então, ali na estrada Deus escolhe Paulo. E Paulo tem consciência da graça de Deus ao escolhê-lo porque, quando foi escolhido, ele respirava ameaças e morte contra a igreja. Ele estava altamente indignado com o cristianismo, com Jesus Cristo. Mesmo assim o Senhor o escolheu não apenas para que ele visse a Jesus, mas para que ouvisse a Sua voz.

*Porque há de ser sua testemunha para com todos os homens do que tens visto e ouvido. E agora por que te deténs? Levanta-te, e batiza-te, e lava os teus pecados, invocando o nome do Senhor (22:15-16).*

Então Paulo está narrando aos judeus a sua experiência ao encontrar o Cristo ressurreto. “Eu sei como vocês pensam; eu entendo as suas atitudes. Eu estava onde vocês estão. Eu também persegui a igreja e condenei à morte os que andavam por esse caminho. E eu estava a caminho de Damasco para prender quem clamava pelo nome do Senhor quando Ele me alcançou”.

*E aconteceu que, tornando eu para Jerusalém (22:17),*

Por este texto tem-se a impressão de que Paulo voltou a Jerusalém imediatamente após sair de Damasco, mas não foi assim. Ele ficou em Damasco por um curto período de tempo, depois ele foi para o deserto. Ele foi para a Arábia e ficou ali cerca de três anos enquanto, durante esse período, Deus lhe revelou a Sua vontade para a vida de Paulo e corrigiu o seu entendimento das Escrituras do Velho Testamento. Paulo voltou da Arábia para Damasco e, com ousadia, passou a pregar a Cristo nas sinagogas, mas ele deixou os judeus tão aborrecidos que decidiram matá-lo. Na ocasião seus amigos o desceram pelo muro numa cesta para que ele fugisse de Damasco, porque os judeus o esperavam no portão da cidade numa emboscada, quando ele partisse. Então ele foi a Jerusalém, mas somente uns três anos depois. E Lucas passa por cima daquilo tudo deixando uma parte da história de fora; e talvez aqui Paulo tenha feito isso no seu testemunho. “E aconteceu que, tornando eu para Jerusalém”,

*quando orava no templo, fui arrebatado para fora de mim (22:17).*

Outras passagens falam de pessoas em oração que experimentaram esse estado de transe. E foi nesse estado que eles receberam visões e ouviram a voz do Senhor falando a seus corações. Eu entendo o que é ser arrebatado para fora de si, por definição. Até onde eu saiba, eu nunca fui arrebatado para fora de mim. Isso não quer dizer que eu me recuse a passar por isso. Eu estou aberto para qualquer coisa que Deus queira fazer e para qualquer maneira que Ele queira falar comigo. Acho que seria emocionante se Ele quisesse me arrebatá-lo para fora de mim, dar uma visão ou falar comigo num transe. E o Senhor sabe que estou aberto a isso se isso for o que Ele quer.

Entretanto, o Senhor sempre fala comigo; Ele fala comigo através da Sua Palavra. E eu sou abençoado sem medida quando Ele fala comigo através da Sua Palavra. De novo, não me oponho a visões, sonhos ou transes. Eu sou aberto a eles e admito sinceramente que adoraria ter tais experiências. Eu acho que, sem dúvida, seria muito emocionante. Mas eu ainda não passei por uma experiência dessas. Mas isso não quer dizer que a pessoa não pode ter essa experiência nem que qualquer experiência seja inválida. Eu não creio nisso. Entretanto, qualquer experiência que eu tenha deve estar submissa à Palavra de Deus. Paulo disse: “Ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos anuncie outro evangelho além do que já vos tenho anunciado, seja anátema” (Gálatas 1:8).

Um tempo atrás eu falei sobre um rapaz que costumava enviar folhetos das suas

visões e ele tinha um livreto com as impressionantes visões que Deus lhe dava. O jovem vendia o pacote simples por \$5,95, o combo por \$9,95 ou o conjunto todo por \$14,95. Ele construiu uma igreja de um milhão de dólares em Fênix com o dinheiro dos ingênuos que compraram os seus livretos de visões. Vocês acreditam que o cidadão me mandou uma carta semana passada e ainda está em atividade? Eu não ouvi falar nele em catorze anos. Então Neil Frisbie ainda tem visões de coisas muito interessantes e emocionantes, e também tem livretos por \$5,95, \$9,95 e \$14,95.

Há muitos anos, quando eu recebia a propaganda daquelas visões quase toda semana, eu dava uma olhada e jogava fora. Mas um dia, eu estava atrasado e a caminho de um almoço, eu parei na igreja; ainda era a primeira igreja, lá na Church Street em Costa Mesa, onde nós tínhamos uma caixa de correio. Eu passei por lá, peguei a correspondência e saí. Havia um dos folhetos de Neil Frisbie e eu peguei a coisa e joguei num canto. Depois eu parei e disse: “Senhor, eu quero me abrir com o Senhor. Eu não quero me fechar para nada. Eu detesto ser cínico, embora eu admita que sou cínico sobre quem vende livretos de visões. Mas Senhor, se esse homem tem algo a dizer que eu deva conhecer ou ouvir, eu vou arriscar e comprar o pacote de \$5,95. Isso não é muito, eu posso pagar esse valor”. O Senhor falou ao meu coração (Ele não falou através de um transe; eu ainda não tive nenhum arrebatamento dos sentidos), Ele falou a Sua Palavra ao meu coração, Jeremias 23:28: “O profeta que tem um sonho conte o sonho; e aquele que tem a minha palavra, fale a minha palavra com verdade. Que tem a palha com o trigo? diz o Senhor”. Eu fiquei muito animado quando o Senhor falou aquele versículo ao meu coração; eu parei no acostamento porque era perigoso dirigir naquele estado. E o fato de Deus ter me dado a Sua Palavra foi um momento de muita alegria. Segundo Pedro, tudo o que nós precisamos para a vida e para as coisas espirituais estão aqui.

Então, se eu tiver uma experiência de visão, sonho ou transe e eu chegar aqui domingo que vem dizendo: “Pessoal, eu preciso contar uma coisa: aconteceu. Aconteceu essa semana. Eu fui para casa domingo à noite, fui dormir e fui arrebatado para fora de mim; apareceram umas cores e eu tive uma visão”. Caso eu comece a revelar a vocês algum sonho, transe ou visão que eu tenha tido, se o relato não estiver totalmente de acordo com a Palavra de Deus, eu serei anátema. Em segundo lugar, se vocês ficarem mais animados com aquilo do que com a Palavra de Deus, então tem alguma coisa errada com a experiência, porque eu estaria dando palha, e isto é o trigo. Vocês entendem? “O profeta que tem um sonho conte o sonho; e aquele que tem a Minha palavra, fale a

Minha palavra com verdade. Que tem a palha com o trigo? diz o Senhor” (Jeremias 23:28). Não despreze o trigo por palha.

O que você pode dizer sobre palha? Você já tentou engolir? Eu amo trigo fresco. Quando eu era criança, nós criávamos galinhas. E eu ia até a ração das galinhas e pegava um punhado de trigo, porque eu descobri que nós podíamos mascar o trigo por um tempo e ele virava goma de mascar. Então, eu sempre mascava goma de trigo quando era garoto. Às vezes, quando eu pegava o trigo vinha junto um pouco de palha, que é parte da casca. E se você tentar engolir a casca, ela sempre fica presa em alguma parte da garganta e você quase engasga tentando tirar. É difícil de engolir. Então o que tem a palha com o trigo? A palha é difícil de engolir.

*E vi aquele que me dizia (22:18)*

Ele foi arrebatado. Ele voltou, foi ao templo e entrou nesse transe; então o Senhor apareceu a Paulo novamente e disse:

*Dá-te pressa e sai apressadamente de Jerusalém; porque não receberão o teu testemunho acerca de mim (22:18).*

Agora, na verdade Paulo havia ido lá para testemunhar àquelas pessoas. Porque fazia três anos que partira para prender cristão, mas agora ele está de volta, com mais energia e com força total para testemunhar de Cristo. O Senhor lhe diz: “Saia daqui. Eles não vão ouvir o seu testemunho a Meu respeito”.

*E eu disse: Senhor, eles bem sabem que eu lançava na prisão e açoitava nas sinagogas os que criam em ti (22:19).*

Ah, o Senhor está enganado. Eles sabem como eu era zeloso contra o Senhor.

*E quando o sangue de Estêvão, tua testemunha, se derramava, também eu estava presente, e consentia na sua morte (22:20),*

Em outras palavras: “Eu votei pela morte dele”, o que mostra que Paulo era membro do Sinédrio, que era o conselho dos líderes religiosos. “Eu consenti, eu votei por sua morte”.

*e guardava as capas dos que o matavam (22:20).*

“Deus, eles me conhecem. Eles sabem que persegui a igreja. Senhor, com certeza eles vão acreditar em mim”. Aqui Paulo está discutindo com o Senhor. Isso é sempre um erro porque, como eu disse essa manhã, saiba que toda vez que você discute com o

Senhor, você está errado. O Senhor está sempre certo. Ainda assim, muitas vezes eu me pego discutindo com o Ele. Eu tento persuadi-lo a entender o meu lado. “Senhor, o Senhor não vê? Isso é simples, Senhor”. Mas toda vez que você discute com o Senhor, você está errado. Então Paulo se vê nessa situação de total inconsistência ao discutir com o Senhor, porque se Ele é realmente o Senhor, não há discussão. Você faz o que Ele diz se Ele é verdadeiramente o Senhor.

*E disse-me: Vai (22:21),*

Ele não discutiu com Paulo. Ele apenas disse: “Vai”.

*Porque hei de enviar-te aos gentios de longe (22:21).*

Essa palavra foi como agitar uma bandeira vermelha diante de um touro, quanto aos judeus; quando se mencionava a palavra *gentio*, era como acender um fósforo perto de gasolina – explosão imediata.

*E ouviram-no até esta palavra (22:22),*

E na hora em que ele disse *gentios*,

*e levantaram a voz, dizendo: Tira da terra um tal homem, porque não convém que viva. E, clamando eles, e arrojando de si as vestes, e lançando pó para o ar (22:22-23),*

Eles jogavam terra para o ar, abanavam as roupas, foi uma grande comoção.

*O tribuno mandou que o levassem para a fortaleza, dizendo que o examinassem com açoites, para saber por que causa assim clamavam contra ele (22:24).*

“O que ele disse?” Ele falou em hebraico, mas o capitão não entendia hebraico. O que ele viu foi Paulo falando e todos ouviam atentamente, até que, do nada, todos começaram a gritar. Eles começaram a tirar, a balançar as roupas, a jogar terra para o ar e avançaram contra Paulo para pegá-lo. Então o capitão o leva para dentro e diz: “Açoitem-no. Descubram o que ele tem a dizer”.

O açoite era um método de interrogação. Era chamado de terceiro grau, nos Estados Unidos. Hoje o prisioneiro tem tantos direitos que se o policial não disser “por favor” o juiz vai libertá-lo. Mas naqueles dias o governo romano podia açoitar o prisioneiro, que era um método de tortura para obter a confissão.

Geralmente, amarravam as mãos do prisioneiro com tiras de couro e o prendiam a um mastro – que era chamado de poste do açoite – onde costas ficavam numa posição curvada e totalmente expostas. Depois pegavam um chicote chamado gato de nove

caudas, que tinha tiras de couro com pedaços de vidro quebrado e chumbo incrustados, cujo objetivo era rasgar a carne quando batessem no corpo. O prisioneiro era amarrado nessa posição com as costas expostas e então começavam a bater e, ao lado deles, havia um escriba, o estenógrafo, que registrava a confissão do prisioneiro. Depois de cada chicotada o prisioneiro gritava a confissão, que era registrada, então chicoteavam novamente e o prisioneiro gritava alguma outra coisa que tivesse feito. Quando o prisioneiro colaborava e confessava, eles batiam mais leve até que tivessem conseguido que ele fizesse uma confissão completa. Então eles continuavam a açoitar até que se completassem as trinta e nove chicotadas.

Quase sempre os prisioneiros morriam durante o interrogatório. Era muito doloroso e causava muita perda de sangue. Se o prisioneiro se recusava a confessar o crime, o carrasco batia cada vez mais forte até que, em agonia, ele se via forçado a confessar um crime. Esse era o método de tortura usado pelo governo romano através do qual os prisioneiros eram interrogados; dessa forma Roma pôde resolver muitos crimes.

Depois de interrogar Jesus, Pilatos mandou que Ele fosse açoitado. Isaías disse: “Como a ovelha muda perante os seus tosquiadores, assim ele não abriu a sua boca” (Isaías 53:7). Ele não tinha nada a confessar. Então, quando deram as trinta e nove chibatadas em Jesus, cada uma foi mais forte que a outra até que o Seu corpo foi destroçado, rasgado, aberto. Os Seus ossos não foram quebrados no processo, mas o Seu corpo foi dilacerado. As Suas costas ficaram como carne moída, rasgada em pedaços pelos açoites. “Ele foi ferido por causa das nossas transgressões, e moído por causa das nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre Ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados” (Isaías 53:5).

Ordenaram que Paulo fosse açoitado. Entretanto,

*quando o estavam atando com correias (22:25),*

Que era a preparação para o açoitamento,

*disse Paulo ao centurião que ali estava: É-vos lícito açoitar um romano, sem ser condenado? (22:25)*

Um cidadão romano só podia ser açoitado se já tivesse sido julgado, considerado culpado e condenado pela corte. Por isso, antes da crucificação eles normalmente açoitavam o prisioneiro para solucionar crimes não resolvidos.

*E, ouvindo isto, o centurião foi, e anunciou ao tribuno, dizendo: Vê o que vais fazer,*

*porque este homem é romano. E, vindo o tribuno, disse-lhe: Dize-me, és tu romano? E ele disse: Sim. E respondeu o tribuno: Eu com grande soma de dinheiro alcancei este direito de cidadão. Paulo disse: Mas eu o sou de nascimento. E logo dele se apartaram os que o haviam de examinar; e até o tribuno teve temor, quando soube que era romano, visto que o tinha ligado (22:26-29).*

Porque amarrar um cidadão romano sem as devidas acusações formais terem sido feitas era contra a lei romana.

*E no dia seguinte, querendo saber ao certo a causa por que era acusado pelos judeus, soltou-o das prisões, e mandou vir o principais dos sacerdotes, e todo o seu conselho; e, trazendo Paulo, o apresentou diante deles (22:30).*

## **Capítulo 23**

*E, pondo Paulo os olhos no conselho, disse: Homens irmãos, até ao dia de hoje tenho andado diante de Deus com toda a boa consciência (23:1).*

Sem dúvida Paulo foi um homem fora do comum. Quando Paulo escreve à igreja de Filipos e compartilha com eles os benefícios naturais que teve antes de aceitar Jesus Cristo, sobre poder se justificar diante de Deus pelas obras, ele diz: “O que para mim era ganho reputei-o perda por Cristo”; quando falou sobre ser hebreu de hebreus, um fariseu, ele disse: “Quanto a guardar a lei, eu era irrepreensível”. Que homem extraordinário. Ele podia dizer “sempre tive boa consciência diante de Deus até aqui”. Agora, eu não posso fazer tal afirmação. Paulo era mesmo fora do comum para ser capaz de afirmar isso... eu não sei quantos de vocês poderiam fazer uma afirmação como essa; eu sempre tive uma boa consciência diante de Deus até aqui, até hoje. O sumo sacerdote não acreditou nele.

*Mas o sumo sacerdote, Ananias, mandou aos que estavam junto dele que o ferissem na boca. Então Paulo lhe disse: Deus te ferirá, parede branqueada (23:2-3);*

Jesus fez referência aos fariseus como sepulcros caiados. Os judeus tomavam muito cuidado para não tocarem em cadáveres ou em qualquer coisa que tivesse tocado um corpo morto. Pois segundo a lei judaica, tocar num cadáver ou em qualquer coisa que tivesse tocado num cadáver o tornaria impuro; e você não podia ir ao templo adorar a Deus enquanto não passasse pelo cerimonial de purificação. E esse ritual tinha que ser feito com água corrente.

Na nossa última viagem a Israel, nós fomos até a fonte de Giom e algumas pessoas

olhavam para o fundo do poço de Giom, no vale do Cédron, e quando nós estávamos lá conversando sobre a fonte e a caverna de cerca de quinhentos e vinte metros que vai da fonte de Giom até o tanque de Siloé, feita pelo Rei Ezequias, chegou um jovem judeu com roupas pretas, chapéu preto e o cabelo enrolado que foi até a fonte. Ele queria se banhar e se purificar cerimonialmente para poder orar no Muro Ocidental. Ele ficou muito impaciente conosco e com o nosso grupo que falava muito e examinava a fonte, então ele começou a se despir. E assim ele pôde entrar na água; a pessoa tem que entrar em água corrente para poder se purificar. Nós entendemos a mensagem e saímos de lá quando ele estava entrando na água.

Essa é uma das coisas para se purificar e poder adorar no templo: você tem que passar pelo ritual de se lavar em água corrente. Por isso eles não queriam tocar num cadáver ou em qualquer coisa que tivesse tocado ou estivesse perto de um cadáver; por isso eles sempre pintavam as lápides com cal, para que as pessoas pudessem vê-las e tomar cuidado para não tocar nelas. Então eles as caiavam, para que as pessoas não as tocassem acidentalmente.

Então Paulo disse: “Você não passa de uma parede caiada. Você é impuro; você tem a morte”. Na verdade ele perdeu a paciência e nem por um momento deu a outra face, e ele disse: “Deus te ferirá, parede branqueada”. Paulo estava muito indignado, porque ele disse:

*tu estás aqui assentado para julgar-me conforme a lei, e contra a lei me mandas ferir?*  
(23:3)

Era ilegal bater no prisioneiro durante o interrogatório. Por isso Paulo ficou bravo. Aqui, o homem que deveria agir como juiz está violando a lei; Paulo se deu conta disso, ficou irado e o chamou de parede branqueada.

Curiosamente, em dois anos Deus afligiu Ananias, a parede branqueada; ele foi assassinado dois anos depois daquele episódio.

*E os que ali estavam disseram* (23:4);

Eles provavelmente ficaram chocados. Eles disseram:

*Injurias o sumo sacerdote de Deus?* (23:4)

Talvez isso seja um indício de que Paulo tinha problemas nos olhos, porque ele diz:

*E Paulo disse: Não sabia, irmãos, que era o sumo sacerdote; porque está escrito: Não dirás mal do príncipe do teu povo* (23:5).

Há outros sinais de que Paulo tivesse problemas nos olhos. Muitos acham que esse tenha sido o espinho na carne, o “mensageiro de Satanás para me esbofetear”. Na carta aos Gálatas ele diz: “Porque vos dou testemunho de que, se possível fora, arrancaríeis os vossos olhos, e mos daríeis.” (Gálatas 4:15). Essa pode ser uma referência direta a um grave problema de visão. Então, segundo algumas histórias anteriores, Paulo era um judeu baixinho, muito magro, com pus escorrendo dos olhos por causa do problema na vista, que cerrava os olhos para enxergar, com um grande nariz adunco. Não me importa a sua aparência. Eu amo esse cara. Que mente.

Isaac Watts era um homenzinho baixinho, com menos de 1,52m. Mesmo assim foi, provavelmente, uma das maiores mentes da Inglaterra. Isaac Watts estava sempre enfermo, ele foi um baixinho doente. Por isso ele escreveu: “Pudesse eu abarcar o mundo de pólo a pólo ou abraçar o oceano num amplexo, seria medido pela minha alma, a base da mente do homem”. Veja, sua aparência não tinha nada de extraordinário, mas ah, que proeza mental ele possuía.

Fisicamente o apóstolo Paulo não tinha muita notoriedade, mas espiritualmente era lindo. Então, provavelmente cerrando os olhos para enxergar, ele diz: “Eu não sabia que ele era o sumo sacerdote. Desculpe-me por isso, amigo, pois a Bíblia diz que eu não devo ultrajar o príncipe do povo. Eu sinto muito por isso.

*E Paulo, sabendo que uma parte era de saduceus e outra de fariseus, clamou no conselho: Homens irmãos, eu sou fariseu, filho de fariseu; no tocante à esperança e ressurreição dos mortos sou julgado. E, havendo dito isto, houve dissensão entre os fariseus e saduceus; e a multidão se dividiu. Porque os saduceus dizem que não há ressurreição, nem anjo, nem espírito; mas os fariseus reconhecem uma e outra coisa. E originou-se um grande clamor; e, levantando-se os escribas da parte dos fariseus, contendiam, dizendo: Nenhum mal achamos neste homem, e, se algum espírito ou anjo lhe falou, não lutemos contra Deus. E, havendo grande dissensão, o tribuno, temendo que Paulo fosse despedaçado por eles, mandou descer a soldadesca, para que o tirassem do meio deles, e o levassem para a fortaleza (23:6-10).*

Então, de novo os esforços de Paulo ao testemunhar terminam em rebelião. Esse era o sonho da sua vida e ele achou que seria bem-sucedido quando pregasse o Evangelho aos judeus. Mas foi um fracasso total, absoluto, miserável. Ambas tentativas terminaram em rebelião.

Agora, alguns entendem isso como uma jogada muito inteligente de Paulo para

levantar divisão entre os acusadores. Eles consideram isso como um esquema muito hábil de Paulo para colocar os saduceus contra os fariseus, pois enquanto eles brigam, ele pode fugir às escondidas e deixar todos na sala se atacando. Isso é bem provável. Eu pessoalmente não acredito. Eu creio que Paulo estava querendo pregar a ressurreição de Jesus Cristo aos fariseus. Ele aborda isso dizendo: “Eu sou fariseu”. Então, mais uma vez ele tenta se identificar com eles. “Eu fui trazido aqui porque eu creio na ressurreição”. Eu acredito que ele queria pregar aos fariseus a verdade da ressurreição por meio de Jesus Cristo. Mas antes que ele tivesse uma chance, a coisa explodiu e ele teve que ser tirado de lá à força antes que fosse linchado.

Paulo deve ter ficado extremamente desanimado ao ser levado de volta à Fortaleza Antonia, quando foi novamente colocado sob a custódia do governo romano. Quando a noite começou a cair, Paulo deve ter se sentido extremamente desanimado sem saber o que o futuro lhe reservava. Ele só estava ciente do seu fracasso em realizar o sonho da sua vida, que era levar a salvação a seus irmãos da carne.

Paulo tinha um amor tão intenso pelos judeus que na epístola aos Romanos ele disse que desejaria ser amaldiçoado de Deus pelos seus irmãos na carne, testificando o seu grande amor por eles. Ele ansiava pregar a eles e finalmente surgiu uma oportunidade, talvez meio forçada por ele, mas apesar de tudo, aquele era o grande momento. Mas tudo terminou em desastre.

Você está confiante da sua capacidade. Você tem muita certeza, “Se eu tivesse uma oportunidade... é que eu ainda não tive a chance. Dê-me uma chance”.

Paulo está ali, desencorajado, desanimado. Mas naquela hora de desânimo e tristeza, o Senhor foi e ficou ao seu lado. Que lindo. Que lindo.

*E o Senhor, disse: Paulo, tem ânimo (23:11);*

A palavra em grego usada aqui está traduzida em português como “tende bom ânimo”. Jesus disse isso em muitas ocasiões e pode ser um estudo interessante se você voltar e examinar os diversos lugares onde Jesus disse: “Tende bom ânimo, tenha coragem”. Quando os discípulos estavam no barco tentando atravessar para o outro lado e Jesus veio andando sobre a água, eles estavam assustados e pensaram que estavam vendo um fantasma, Ele disse: “Tende bom ânimo, ou tenham coragem”. Vocês estão mortos de medo. “Tenham coragem; sou eu” (Mateus 14:27).

“Paulo, tem ânimo”. Isso mostra que ele estava desanimado. Provavelmente ele pensava: “Pronto; é o fim. Eu não sirvo pra nada. Não consigo fazer nada pra Deus. Eu

finalmente tive uma chance, mas por que eu disse *gentios*? Por que eu perdi a cabeça? Fui chamar o sumo sacerdote de parede branqueada! O que acontece comigo? Se eu não tivesse dito *gentio*, se eu tivesse feito isso, se tivesse dito aquilo”. Ah, como é fácil afundar no pântano dos *por quê's* e dos *se's* da vida, como se nós pudéssemos voltar e mudar o que está feito. O que isso faz é nos afundar ainda mais no lamaçal do desespero. Paulo estava afundando, então o Senhor chegou e falou com ele. “Tenha bom ânimo, Paulo, anime-se”.

*porque, como de mim testificaste em Jerusalém (23:11),*

“Tudo bem, Paulo, você conseguiu. Você teve a sua chance e testemunhou de Mim em Jerusalém”. Mas o Senhor não menospreza Paulo. O Senhor reconhece o que ele fez. O Senhor não o condenou. O Senhor não se uniu a ele nos *por quê's* e *se's*. Ele não disse: “Paulo, por que você perdeu a paciência, homem? Paulo, como você pôde ser tão estúpido e mencionar *gentios*. Você conhece as atitudes deles com relação aos gentios”. Mas Jesus não condenou Paulo. Ele o elogiou, o que é muito típico de Jesus.

Por que nós sempre achamos que Jesus nos condena? Provavelmente por causa dos pregadores que ouvimos no passado. Eu sei que isso aconteceu comigo. Sabe, eu fui condenado por muitos pregadores durante a minha vida. O dedo estava sempre apontando para mim. Então, na minha cabeça eu associei aquilo com Jesus e achava que Jesus estava sempre me condenando por um bom motivo. Mas um dia eu li: “Portanto, agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus” (Romanos 8:1). E eu li onde Jesus disse: “Não vim para condenar o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por Mim. Quem crê nele não é condenado” (João 3:17-18). Depois eu leio a pergunta de Paulo: “Quem é que condena?” E leio a resposta: “Não Jesus, pois Ele morreu, ou antes quem ressuscitou dentre os mortos, o qual está à direita de Deus, e também intercede por nós” (Romanos 8:34). Ele não me condena. Ele é meu intercessor. E a minha vida inteira mudou. O meu relacionamento com Jesus mudou completamente quando eu descobri que Ele estava lá para me encorajar em vez de me empurrar para baixo. Ele estava lá para me atrair em vez de me afastar. Ele estava lá para me encorajar. Como eu sou grato por Jesus.

Ele esteve ao lado de Paulo e disse: “Tenha ânimo, Paulo: porque, como de Mim testificaste em Jerusalém...” Ele reconhece o que Paulo fez, “Paulo, você testemunhou de Mim aqui; você lhes deu o testemunho”.

*assim importa que testifiques também em Roma (23:11).*

“Roma? Senhor, o Senhor disse Roma? Legal!” Porque quando Paulo começou a jornada de volta a Éfeso, saindo primeiro da Macedônia e depois para Grécia para recolher as ofertas das igrejas que ele poderia levar aos pobres dentre os santos em Jerusalém, ele estava deixando Éfeso e disse: “Eu parto dessa maneira porque eu quero chegar a Jerusalém antes da Festa da Páscoa”. Ele disse: “Importa-me ver também Roma”. Ele expressava um profundo desejo do seu coração, “Eu quero ver Roma”. Paulo estava sempre instigado pelos centros do mundo, pelos centros populacionais e pelos centros culturais. “Se eu puder testemunhar de Jesus em Roma”. E Jesus disse: “Paulo, tem ânimo; você testemunhou de Mim aqui em Jerusalém, agora você tem que testemunhar de Mim também em Roma”. “Roma?” O novo ânimo, a nova esperança, a nova fé, o novo chamado. De volta à estrada. O novo zelo, o novo estímulo. Pronto para ir novamente.

É sempre reconfortante quando o Senhor nos estabelece um destino, porque nós sabemos que nada poderá nos deter até alcançarmos esse destino. Muitas coisas aconteceram no caminho de Paulo antes que ele chegasse a Roma, como nós vamos ver semana que vem. Uma delas está no próximo versículo.

*E, quando já era dia, alguns dos judeus fizeram uma conspiração, e juraram (23:12),*

O que eles fizeram foi dizer: “Que o Senhor nos amaldiçoe se não cumprirmos essa missão”. Então, eles se vincularam com a maldição. “Deus nos amaldiçoe se não o matarmos”. Dessa forma eles se amararam à maldição.

*Dizendo que não comeriam nem beberiam enquanto não matassem a Paulo (23:12).*

Eles estavam mesmo dispostos a pegá-lo.

*E eram mais de quarenta os que fizeram esta conjuração. E estes foram ter com os principais dos sacerdotes e anciãos (23:13-14),*

Que evidentemente não eram pessoas muito honradas.

*e disseram: Conjuramo-nos, sob pena de maldição, a nada provarmos até que matemos a Paulo. Agora, pois, vós, com o conselho, rogai ao tribuno que vo-lo traga amanhã, como que querendo saber mais alguma coisa de seus negócios, e, antes que chegue, estaremos prontos para o matar. E o filho da irmã de Paulo (23:14-16),*

Esta é a única referência, nas Escrituras, de qualquer parente de Paulo; então, o seu sobrinho, o filho da sua irmã,

*tendo ouvido acerca desta cilada, foi, e entrou na fortaleza, e o anunciou a Paulo (23:16).*

Vocês lembram? O Senhor havia dito a Paulo: “Importa que testifiques também em Roma”. Se o Senhor disse, pode estar certo que Paulo vai testificar dele em Roma. A Palavra do Senhor se cumpre. O Senhor fala com a vantagem do conhecimento prévio; então, se o Senhor disse: “Importa que testifiques também em Roma”, com certeza Paulo iria chegar a Roma. Mas existe um obstáculo. E ele não é pequeno: quarenta homens juraram sobre as suas vidas que não iriam comer nem beber enquanto não o matassem.

Geralmente Deus opera os Seus caminhos sobrenaturais no natural. Esta semana eu conversei com um pastor que veio para compartilharmos juntos e examinarmos a Palavra e algumas coisas de Deus. Eu disse: “É muito importante que, como cristãos, nós aprendamos a descobrir que o sobrenatural opera de maneira natural. Muitas vezes o perigo é não reconhecer a obra de Deus porque ela parece natural. Mas na verdade a obra é de Deus; portanto, ela é sobrenatural. Mas às vezes as pessoas estão tão inertes espiritualmente que não reconhecem o sobrenatural se não houver algum fenômeno espetacular. Mas uma pessoa em sintonia com as coisas espirituais vai aprender a ver Deus e vai reconhecer a mão de Deus em circunstâncias muito naturais. Nós não devemos buscar Deus só em fenômenos espetaculares, nós devemos procurar por Ele nas coisas mais simples. Pois Deus opera as Suas obras sobrenaturais de maneiras bem naturais.

Então parece muito natural que o menino tenha ouvido os homens conversando e notado que estão falando do seu tio Paulo; e ele descobre a conspiração. Eu vejo o sobrenatural nisso. Deus tem que proteger Paulo da cilada então coloca o menino ali. Quem sabe o que o menino fazia quando, de repente, ele tem a idéia de brincar com um amiguinho. E quem sabe se quando ele chegou na casa do amiguinho, o pai dele estava reunido com um grupo de amigos tramando a conspiração e falando: “Nós vamos pegá-lo; nós precisamos...” Eu não sei o método que Deus usou para fazer o menino ouvir aquilo. Mas foi sobrenatural ainda que pareça tão natural.

Então ele foi prevenir Paulo.

*E Paulo, chamando a si um dos centuriões, disse: Leva este jovem ao tribuno, porque tem alguma coisa que lhe comunicar. Tomando-o ele, pois, o levou ao tribuno, e disse: O preso Paulo, chamando-me a si, rogou-me que trouxesse este jovem, que tem*

*alguma coisa para dizer-te. E o tribuno, tomando-o pela mão, e pondo-se à parte, perguntou-lhe em particular: Que tens que me contar? E disse ele: Os judeus se concertaram rogar-te que amanhã leves Paulo ao conselho, como que tendo de inquirir dele mais alguma coisa ao certo. Mas tu não os creias; porque mais de quarenta homens de entre eles lhe andam armando ciladas; os quais se obrigaram, sob pena de maldição, a não comer nem beber até que o tenham morto; e já estão apercebidos, esperando de ti promessa. Então o tribuno despediu o jovem, mandando-lhe que a ninguém dissesse que lhe havia contado aquilo. E, chamando dois centuriões, lhes disse: Aprontai para as três horas da noite duzentos soldados, e setenta de cavalaria, e duzentos arqueiros para irem até Cesaréia; E aparelhai animais, para que, pondo neles a Paulo, o levem salvo ao presidente Félix. E escreveu uma carta, que continha isto: Cláudio Lísias, a Félix, potentíssimo presidente, saúde. Esse homem foi preso pelos judeus; e, estando já a ponto de ser morto por eles, sobrevim eu com a soldadesca, e o librei, informado de que era romano. E, querendo saber a causa por que o acusavam, o levei ao seu conselho. E achei que o acusavam de algumas questões da sua lei; mas que nenhum crime havia nele digno de morte ou de prisão. E, sendo-me notificado que os judeus haviam de armar ciladas a esse homem, logo to envie, mandando também aos acusadores que perante ti digam o que tiverem contra ele. Passa bem. Tomando, pois, os soldados a Paulo, como lhe fora mandado, o trouxeram de noite a Antipátride (23:17-31).*

Agora, a viagem de Jerusalém a Cesaréia tem cerca de cem quilômetros, dos quais uns sessenta e cinco são através de terrenos montanhosos onde moravam judeus, então seria fácil ficar de tocaia para atacar Paulo. De Antipátride, aos pés das montanhas de Jerusalém, até Cesaréia a região é plana e seria difícil armar a emboscada nessa área. Então o Senhor diz: “Paulo, você tem que ir a Roma”. E ele começa de um jeito majestoso, com uma escolta de quatrocentos e setenta soldados. São setenta da cavalaria, duzentos arqueiros e duzentos da infantaria que acompanham Paulo até Roma nos sessenta quilômetros até Antipátride, a partir dali os arqueiros e a infantaria deixam os da cavalaria e escoltam Paulo de Antipátride até Cesaréia para que ele seja julgado diante de Félix.

Esse sujeito, Félix, diante de quem Paulo seria julgado, havia sido um escravo. Ele tinha um irmão chamado Pallas, que era um dos favoritos de Nero. Seu irmão Pallas pediu a Nero para libertar Félix da escravidão. Através da contínua intercessão do seu irmão Pallas, Nero fez dele o único escravo a se tornar um governador no Império

Romano até então. Ele foi o primeiro escravo a se tornar governador.

Entretanto ele era muito bruto. E corrupto. O historiador Tácito disse que ele governou como um escravo. Félix teve três esposas em rápida sucessão. Nós não sabemos o nome da sua primeira esposa, a segunda era neta de Cleópatra e Antonio, de quem ele se divorciou, e finalmente casou-se com Drusila, que era filha de Herodes Agripa I. Nessa época, Félix já havia reinado como governador da província por cinco anos. Esse foi um reinado muito corrupto. Ele iria reinar por mais dois anos antes de ser destituído e banido pelo governo romano por causa da corrupção. Então, este é o homem diante de quem Paulo deveria comparecer para fazer a sua próxima defesa.

*Os quais, logo que chegaram a Cesaréia, e entregaram a carta ao presidente, lhe apresentaram Paulo. E o presidente, lida a carta, perguntou de que província era; e, sabendo que era da Cilícia, Disse: Ouvir-te-ei, quando também aqui vierem os teus acusadores. E mandou que o guardassem no pretório de Herodes (23:33-35).*

Herodes construíra um palácio em Cesaréia, então a estadia de Paulo não foi tão ruim ali. A Cesaréia é uma linda cidade portuária no Mediterrâneo. Ele ficou no palácio de Herodes, o pretório, que fora feito por Herodes. Herodes construiu uma cidade fabulosa; as ruínas de Cesaréia do período de Herodes são impressionantes. O hipódromo, o estádio e as ruínas que datam da época de Herodes são absolutamente impressionantes. Então agora Paulo é prisioneiro no palácio de Herodes em Cesaréia e aguarda o grupo que irá fazer a acusação e que contratou um astuto advogado e eloquente. E que chegará na próxima semana no nosso estudo.

Então, semana que vem vamos tentar terminar o livro de Atos. Essa é a sua lição de casa, vamos ver até onde chegamos.

Eu creio que nós estamos muito perto de mais um maravilhoso grande mover de Deus. Eu realmente sinto que Deus deseja fazer mais, muito mais do que nós temos visto; e o que temos visto é fenomenal. É muito para mim. Mas eu realmente sinto que Deus quer fazer ainda mais por nós e eu quero estar aberto para Deus. Esse é o meu desejo. Eu realmente não tenho nenhuma ambição por grandeza, poder ou notoriedade. Eu só quero fazer o que Deus quer que seja feito. Eu realmente sinto que Deus quer fazer mais. Eu quero estar aberto para o que Ele possa querer fazer. Por isso, amigos, eu gostaria de encorajá-los para que venham orar. Vamos nos colocar à disposição de Deus para sabermos o que Deus pode querer fazer. Talvez Ele esteja satisfeito com o que Ele tem feito. Eu não acho, mas talvez esteja. Se Ele estiver, tudo bem também.

Mesmo assim vamos lhe dar essa chance.

Eu sempre gosto de me colocar à disposição de Deus. “Aqui estou, Senhor, quer me usar? Estou à Sua disposição”. Estar disponível a Deus é uma vida emocionante. Porque você nunca sabe o que Deus vai pedir para você fazer a qualquer momento.

Na noite de quinta-feira, minha esposa e eu estávamos voltando para casa depois da igreja. Nós estávamos na direção da Baker e Adams e um carro policial nos ultrapassou quando estávamos a caminho de casa. Nós estávamos à direita na rodovia e o carro da polícia veio com as luzes piscando, a sirene ligada e tudo o mais; quando eu o vi fazer um rápido retorno e estacionar bem na rua Baker, eu soube que nós iríamos ver o que estivesse acontecendo. Havia um carro parado no cruzamento e um homem estava deitado no asfalto. A minha esposa disse: “Querido, vá ver se eles precisam de alguma coisa. Veja se ele está bem. Ele está deitado no chão”. Muitas pessoas apareceram ao redor. Ela disse: “Veja se você pode ajudar, querido”. Eu comecei a estacionar e ela disse: “Ah Deus, ajude o pobre homem”. Eu nunca vi uma resposta de oração tão rápida. Antes que eu chegasse lá o homem estava em pé e saiu mancando. Existe um poder real através da oração.

Mas você nunca sabe o que Deus pode ter para você. Coloque-se à Sua disposição. Deus os abençoe. Que Ele lhes dê uma boa semana. Que Ele use as suas vidas e que os nossos corações estejam abertos ao Espírito Santo para que Deus possa operar em nós as Suas obras sobrenaturais de maneira natural ou sobrenatural, como Ele achar melhor. Que nesta semana Deus use a minha vida e opere a Sua obra através da minha vida.